

# TRIBUNA DA CIDADE



## Prejudicando o produtor rural

**RENATO RAINHA**

O GDF vai rever toda a sua política de subsídios em 96. A medida afetará não só as tarifas de água e esgoto, mas todo tipo de "auxílio" dado pelo governo para reduzir o preço de algumas despesas consideradas essenciais para a população. A idéia do governador Cristovam Buarque é extinguir alguns subsídios e criar outros que beneficiem as prioridades do governo democrático popular, ligadas às áreas de educação, saúde e segurança, embora ache prematuro antecipar qualquer alteração, adianta que a política de subsídio do sistema coletivo de transporte público será toda revista.

Cristovam Buarque disse que a sua equipe está apenas iniciando um detalhado estudo sobre os subsídios custeados pelo GDF. "É uma análise que leva tempo, pois envolve um levantamento sobre o custo de todas as operações custeadas e as empresas beneficiadas", justificou. Para ele, alterar a política de subsídios faz parte da decisão adotada pelo seu governo de enxugar todos os gastos da máquina pública. Segundo o governador, as novidades sobre este assunto só devem surgir a partir do ano que vem.

**“O GDF procura, ao arrepio da legislação, impor injusto aumento tributário”**

Caesb — Cerca de 98% dos proprietários de imóveis residenciais do DF terão, em breve, de pagar tarifas de água e esgoto mais caras. O GDF pretende reduzir os subsídios concedidos atualmente para quem utiliza até 70 mil litros de água por mês. Hoje, o usuário que consome

mais, paga acima do custo do serviço para ajudar a custear a conta de quem consome menos. Segundo o diretor financeiro da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Carlos Campos, ainda não se tem definido de quanto será a redução do subsídio, mas garante que isso pode acontecer de diversas formas. Por exemplo, pode-se reduzir a faixa a ser beneficiada, de forma que quem consome menos pague mais barato, ou diminuir a percentagem do subsídio para todas as faixas. O critério será definido pelo GDF. O governador Cristovam Buarque ainda não definiu como serão as mudanças. Mas garante que está estudando uma reformulação. Ele quer extinguir alguns subsídios e criar outros, para priorizar as áreas de saúde, educação e segurança. Quanto à Caesb, se limitou a dizer que pretende reduzir os custos da empresa e uma das alternativas pode ser a redução de subsídios. "O ideal seria que acabasse o subsídio. Se continuar que favoreça apenas quem paga taxa mínima. A atual estrutura é absurda", reclama Carlos Campos. Estudos mais apurados estão sendo realizados pela Caesb e serão levados ao governador Cristovam Buarque.

■ Renato Rainha é deputado distrital pelo PL